

Inovação curricular na escola pública: a teoria e a prática de Projeto Salas-ambiente

Sinara Juliana Arruda¹ | Maria Raquel Caetano²

Resumo

O presente artigo reflete sobre o processo de inovação curricular em uma escola pública no município de Araricá/RS, com foco na análise da teoria e da prática do *Projeto Salas-ambiente*. Trata-se de uma pesquisa inicialmente bibliográfica, valendo-se também de uma abordagem com enfoque qualitativo, tendo sido desenvolvida a partir do campo de observação baseado em um estudo de caso sobre a efetivação deste Projeto. Para a coleta dos dados, foi utilizada, como instrumento, uma entrevista semiestruturada. Os resultados da efetivação do projeto, conforme relatos durante a entrevista, fundam-se em uma perspectiva de melhoria, pois uma inovação não é o mesmo que uma invenção, mas é algo que possa apresentar melhorias e que permita mostrar os resultados de tal melhoria a partir da reflexão sobre a própria prática.

Palavras-chave: Inovação curricular. Escola pública. Salas-ambiente.

Abstract

This article will evaluate the process of curricular innovation in a public school from the city of Araricá, keeping the focus on a theoretical and practical analysis of the Project Salas-ambiente. This research was initially bibliographical but it has also acquired a qualitative approach, being developed from a field observation of a case study related to the Project implementation. A semi-structured interview was used as an instrument for obtaining data. According to some interviewees, the results of the Project implementation rely on an improvement perspective, since innovation does not mean invention, but something that may lead to positive changes and the results can be perceived as the whole process and its own practice are evaluated.

Keywords: Curricular innovation. Public School. Environmental Classroom.

¹ Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Taquara - Faccat - Taquara, RS.
arrudasinara@yahoo.com.br

² Faculdades Integradas de Taquara - Faccat - Taquara, RS. Orientadora.
rcaetano@faccat.br - <http://lattes.cnpq.br/8670505772168037>

1 Introdução

A história da educação brasileira está permeada de buscas para inovar o cotidiano das escolas. Refletir sobre o processo de inovação educacional, com ênfase nos aspectos teóricos e práticos da implantação do *Projeto Salas-ambiente* nas atividades curriculares de uma escola pública, vem a ser a proposta deste trabalho, ou seja, pretende-se mostrar, por meio do relato da prática, o que é e como se dá a efetivação do Projeto em uma perspectiva de inovação no interior da escola pública.

Sendo assim, este artigo tem como finalidade apresentar o conceito de inovação, refletir sobre inovação em educação e apresentar o surgimento de práticas inovadoras na escola, descrevendo os tipos de inovação que existem, apresentado o projeto de implantação de Salas-ambiente e também relacionando os objetivos deste Projeto enquanto prática inovadora do processo de ensino e de aprendizagem na escola pública. Apresentará ainda a visão e o papel de um professor inovador dentro das Salas-ambiente como garantia da qualidade de ensino e aprendizagem, bem como a opinião dos alunos sobre as práticas pedagógicas inovadoras nas Salas-ambiente e a visão da gestão com relação ao projeto inovador no currículo.

Dessa forma, destaca-se que o objetivo final desta pesquisa não é realizar uma avaliação da inovação introduzida na escola, mas possibilitar a produção de novos conhecimentos a partir da reflexão sobre a prática, permitindo que todos os envolvidos com a proposta de inovação a utilizem com o propósito de melhorá-la cada vez mais.

2 Conceito de inovação

Segundo Hernández *et al.* (2000), há diferentes concepções sobre o que é inovação. A inovação é destacada por Hard (1987 *apud* HERNÁNDEZ *et al.*, 2000, p. 19) como “[...] qualquer aspecto novo para um indivíduo dentro de um sistema”. Dessa forma, o que é inovação para uma pessoa pode não o ser para a outra dentro de um mesmo ambiente. Assim, os autores (2000, p. 19) ressaltam ainda que

[...] a inovação não é a mesma coisa para quem a promove, para quem a facilita e para quem a põe em prática ou para quem a recebe seus efeitos. Portanto a definição que constitui uma inovação resulta da confluência de uma pluralidade de olhares e opiniões que procedem dos que tem algum tipo de relação com ela.

Nesse contexto, não basta querer inovar por inovar. Isso porque inovação, segundo Alencar (1996), é a introdução intencional de ideias, processos, produtos ou procedimentos novos para a unidade, relevante de adoção, que visa gerar benefícios para o indivíduo, grupo, organização ou sociedade maior.

Atualmente, fala-se muito em “inovação”, inclusive no campo educacional, bem como nas demais áreas de conhecimento como um todo. De fato, é saudável pensar na mudança, pois, como afirma Castanho (2000, p. 76, grifo da autora):

Inovação é a ação de mudar. Alterar as coisas, pela introdução de algo novo. Não se deve confundi-la com invenção (criação de algo que não existia) ou com descoberta (ato de encontrar o que existia e não era conhecido). A inovação consiste na aplicação de conhecimentos já existentes [...] Inovar consiste em introduzir novos modos de atuar em face de práticas pedagógicas que aparecem como inadequadas ou ineficazes.

A ação de mudar, de introduzir alguma coisa nova ocorre de maneira equilibrada, em um tempo determinado. Pode acontecer individualmente ou coletivamente, mas de forma que se possa controlar a efetivação das inovações e verificar se os objetivos estão sendo alcançados. Dentro desse contexto, cabe discuti-la no âmbito específico da educação.

3 Inovação em Educação

As primeiras demandas de inovação relacionadas à educação surgem principalmente nos Estados Unidos, e, a partir daí, o Ensino das Ciências ganha maior relevância e é alvo de reformas e mudanças.

No Brasil, na década de 1950, uma das primeiras inovações que surgiram ficou a cargo do Instituto de Educação, Ciência e Cultura - Seção São Paulo (IBECC) e da Fundação Brasileira para o Ensino de Ciências (FUNBEC), que tinham a incumbência de transformar o Ensino de Ciências, com o objetivo de atualizar os conteúdos e tornar o ensino mais prático (KRASILCHIK, 1980). A mesma autora (1980) destaca que outras inovações se sucederam. Nos anos 1960, aconteceu a instalação dos Centros de Ciências, seguida do projeto Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) nos anos 1970 e 1980, e, substituída, posteriormente, pelo Subprograma de Educação em Ciências (SPEC).

Garcia (2009) acrescenta ainda que, segundo Fullan (2001), existem três possibilidades de inovação no campo educacional: aquelas relacionadas à utilização de novos materiais, currículos e tecnologias, o uso das novas abordagens de ensino, estratégias e atividades e a possibilidade de mudança nas crenças e pressupostos, que são subjacentes às práticas pedagógicas. Concluindo essa ideia, o autor (2009, p. 5) afirma que, para Fullan (2001):

[...] as inovações mais bem sucedidas relacionam-se muito mais à utilização de novos materiais do que aquelas ligadas ao campo das novas abordagens de ensino ou a mudança das crenças dos professores. Para ele é muito mais fácil introduzir materiais do que mudar as crenças e as práticas dos professores. No entanto, para que as inovações ocasionem mudanças e melhorias prolongadas é necessário interligar as três dimensões.

4 As propostas de inovação na escola

“Na escola, sob denominação de inovação, inclui-se não só mudanças curriculares, mas também a introdução de novos processos de ensino e aprendizagem, de produ-

tos, de materiais, ideias e, inclusive, pessoas” (HERNÁNDEZ *et al.*, 2000, p. 29).

Muito já se ouviu falar sobre inovações curriculares nas escolas públicas, porém sabe-se que não basta querer que essas aconteçam por si só e, muito menos, esperar que tudo dê certo desde o primeiro momento. Para que haja possibilidade de acontecerem, é necessário que todos aqueles que fazem parte do processo educacional estejam dispostos a colaborar com as iniciativas de inovação, organizando os espaços e o tempo para garantir que os processos de ensino e aprendizagem sejam eficazes.

Sendo assim, os atores envolvidos com o processo educacional não podem ficar parados e fazer de conta que nada está acontecendo. A escola, como fonte de informação e conhecimento, precisa promover a inovação, renovando os ambientes de forma que esses possam propiciar a criatividade e o desenvolvimento da imaginação.

Convém ainda destacar que a inovação na escola e a efetivação das mudanças não é um processo simples para se adotar. Os processos inovadores efetivam-se quando:

- existem canais de comunicação entre o planejador e aqueles que executarão a inovação;
- todos os grupos estejam vinculados a ela;
- facilita-se todo tipo de informação que esclareça o sentido da inovação para todos os grupos envolvidos;
- os conflitos sejam interpretados como sinônimo de que a inovação é necessária devendo ser recebidos de forma positiva e não sendo eliminados por decretos;
- [...] a revisão de uma inovação deve ser realizada de forma contínua, principalmente se se referir a uma adoção curricular;
- é necessário não destacar papéis específicos e criar uma burocracia excessiva. É preciso ter cuidado na hora de estabelecer obrigações, relações e privilégios;
- uma inovação pode levar ao questionamento de todo o sistema, o que implica a ideia de revisão contínua (HERNANDEZ *et al.*, 2000, p. 22).

Sob esse olhar, cabe à escola propor estratégias e métodos que venham ao encontro das rápidas mudanças da sociedade, a qual está exigindo uma transformação no modo de pensar a educação, pois muitos valores acabaram perdendo seu sentido e a sua ressignificação é fundamental para que todos possam cumprir seus papéis dentro da sociedade.

Além disso, para organizar e gerir a escola, é imprescindível que seus gestores tenham um perfil inovador, que executem novas práticas em contextos de mudanças e inovações constantes.

Contudo, Neves (1996 *apud* OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTTO; KISHIMOTTO, 2007, p. 44) enfatiza ainda que a autonomia da escola e da gestão pode ser visualizada em três dimensões:

- [...] a escola pode e deve construir seus próprios caminhos, sua trajetória e sua cultura que a peculiarizam e a distinguem das outras escolas;
- Nos seus aspectos organizacionais, pelos quais pode-se obter resultados positivos ou negativos;
- Na dimensão ético-profissional, pela qual a escola não pode se curvar, passivamente, às deliberações das instâncias superiores, mas deve assegurar condições favoráveis para que seus profissionais tenham espaço de questionarem, de crescerem, de se desenvolverem, para que possam exercer seus papéis e seus compromissos para com a sociedade.

Dessa forma, propor a inovação na escola requer discussão com todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, e, o mais importante, é necessário que haja o desejo de mudança, para que o ato de inovar se efetive com sucesso no ambiente escolar.

Assim, introduzir novos processos a partir das situações vividas para melhorar uma realidade, mostra-se muito próximo do próprio sentido que assume a escola “[...] um lugar de construção do sentido das práticas profissionais e de suas eventuais transformações” (THURLER, 2001, p. 12).

4.1 Inovação no currículo da escola

Segundo Fullan e Pomfrett (1977 *apud* HERNÁNDEZ *et al.*, 2000, p. 28), qualquer tipo de inovação curricular pode ter cinco dimensões referentes a mudanças:

- nos conteúdos do currículo, em sua sequenciação e nos materiais a serem utilizados;
- na organização formal e no meio físico em que se desenvolve o ensino. Essa dimensão refere-se principalmente, às condições nas quais interagem os usuários de uma inovação;
- nas funções e relações dos usuários envolvidos na inovação. Na opinião dos autores, este é um dos aspectos que apresenta maior complexidade;
- no conhecimento e na compreensão que os usuários da inovação têm de diferentes aspectos da mesma (fundamentação, valores, objetivos e estratégias para colocá-la em prática, etc.), o que implica aceitar que, se não existe uma compreensão real da mudança trazida por uma inovação, é difícil que esta gere o efeito desejado;
- por último, é preciso referir-se ao tema da internalização da mudança. A necessidade de que as pessoas avaliem de forma positiva e comprometam-se com sua prática aparece como a dimensão sem a qual os outros aspectos seriam apenas uma camada externa e produziriam uma inovação sem mudança.

Sendo assim, ressalta-se a importância das pessoas avaliarem de forma positiva as mudanças ocorridas e de comprometerem-se com o processo, refletindo sobre a própria prática a partir da efetivação das propostas inovadoras no currículo da escola, pois, sem isso, produziriam uma inovação sem mudança, em que a prática não teria relação com a teoria.

4.2 Inovação no interior da escola: *Projeto Salas-ambiente*

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Martim Frederico Raschke, em Araricá/RS, houve, a partir de discussões em reuniões pedagógicas, o desejo de introduzir e implantar uma mudança em seu currículo. Para isso, os planejamentos e estratégias foram muitos, pois, além da discussão sobre o assunto com as pessoas envolvidas, era preciso verificar se a estrutura da escola e o espaço físico seriam suficientes para a implantação desse projeto inovador sonhado.

A inovação curricular no interior dessa escola mexeu na organização formal e no meio físico em que se desenvolve o ensino. O principal objetivo do Projeto era introduzir um ambiente educacional mais moderno e que garantisse uma educação de qualidade. É esse o objeto de pesquisa em análise, a efetivação do *Projeto Salas-ambiente* como uma proposta inovadora no currículo de uma escola pública.

A sala-ambiente é uma ideia de organização escolar em salas que concebem uma especialização dessas de acordo com as disciplinas que sediarão. Assim, pode-se ter salas de Geografia, de História, de Matemática, enfim, de todas as disciplinas da grade, e os alunos, não mais os professores, deslocar-se-ão entre as salas a cada mudança de período de aula.

A proposta do projeto intitulado *Salas-ambiente* surgiu do desejo de poder oferecer espaços de trabalho e estudo diferentes, de qualidade, dinâmicos e prazerosos, para professores, alunos e funcionários, uma vez que se percebeu a necessidade de movimentação dos alunos durante as atividades, bem como o desejo de mudança, de novos desafios e inovações por parte dos professores.

De acordo com Hernández *et al.* (2000 *apud* PERSCH, 2006, p. 54),

[...] os 'projetos' que organizam o trabalho de uma escola não podem ser impostos por decreto, mas devem ser o resultado de um processo de questionamento e de formação no qual a maior parte da comunidade educativa esteja envolvida. Portanto, é uma necessidade, e não uma obrigação. Se se torna um dever, acaba dentro de uma gaveta na sala da direção e de nada serve para revisar as tarefas diárias da escola e refletir sobre elas.

Dessa forma, o sonho, que já vinha sendo idealizado, estudado e planejado nas reuniões das Jornadas Pedagógicas desde o ano de 2008, por meio da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola, teve a oportunidade de tornar-se uma realidade a partir da colaboração de todos os sujeitos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem na escola, bem como devido ao fato de as novas instalações oferecerem a estrutura e o espaço físico suficientes para a concretização do Projeto.

Partindo dessa ideia, o *Projeto Salas-ambiente* foi implantado com os seguintes objetivos específicos:

- criar espaços de Salas-ambiente como uma opção didática;
- facilitar o processo de ensino e aprendizagem, reunindo teoria e prática;
- reunir os recursos didáticos e distribuir em cada Sala-ambiente, favorecendo o fácil acesso pelo professor e pelo aluno;

- providenciar materiais e recursos didáticos que ainda serão necessários para cada sala;
- reelaborar a grade horária das aulas para que os espaços disponíveis deem conta do atendimento a todas as turmas;
- organizar a duração de cada aula (disciplina) para aproveitar bem o tempo de cada atividade e diminuir o fluxo de estudantes;
- estabelecer sentidos de trânsito nos corredores e escada, tornando a troca de salas mais eficiente e rápida;
- desenvolver a autonomia nos alunos, permitindo a circulação desses pela escola, de acordo com cada atividade desenvolvida;
- permitir aos estudantes ter conforto, estímulo e descontração, visando a uma aprendizagem significativa;
- favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas, atuando na formação do indivíduo, através da criação de regras em assembleia;
- garantir melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem, através da participação dos pais na escola.

O Projeto é avaliado periodicamente nas reuniões da Jornada Pedagógica durante o ano letivo, quando os professores podem apresentar suas práticas, aproveitando o espaço para compartilharem experiências vivenciadas nas salas, pois explicitar e avaliar as práticas devem ser exercícios constantes, por meio dos quais se busca identificar as concepções que estão sendo conduzidas à organização do ensino na escola.

5 Estudo de caso

A pesquisa baseou-se na reflexão sobre a prática do *Projeto Salas-ambiente*, implantado na escola como uma proposta inovadora em seu currículo. O propósito era analisar a opinião dos professores e alunos sobre esse Projeto e as práticas inovadoras em sala de aula, bem como apresentar o papel da gestão da escola frente a essa proposta de inovação curricular.

O procedimento técnico da pesquisa inicialmente foi bibliográfico, uma vez que se pretendia apontar o conhecimento histórico e atual sobre o tema inovação. Além disso, valeu-se de uma abordagem com enfoque qualitativo, por apresentar características que aproximavam o pesquisador e os sujeitos pesquisados.

Em um segundo momento, a pesquisa passou a ser desenvolvida a partir do campo de observação baseado em estudo de caso, tendo sido utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. A entrevista foi realizada com 10 professores da escola, um de cada disciplina da grade curricular que fazem uso de sua Sala-ambiente, 8 alunos, um de cada turma da escola, ou seja, 2 alunos de 6º ano, 2 alunos de 6ª série, 2 alunos de 7ª série e 2 alunos da 8ª série, os quais vivenciam na prática a troca de Salas-ambiente a cada período de aula concluído, conforme horário.

Foram entrevistadas também a vice-diretora e a diretora da escola, que acreditaram e apoiaram a iniciativa do *Projeto Salas-ambiente* no currículo da escola.

O Projeto, implantado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Martim Frederico Raschke, no município de Araricá/RS, foi o foco da pesquisa. O problema em questão era o que vem a ser esse Projeto e como se dá a sua efetivação sob a perspectiva de inovação curricular na escola pública.

Com base nisso, elaborou-se um índice que pudesse orientar e facilitar a organização da pesquisa.

- 
- Os aspectos teóricos e organizativos da escola que influem na inovação;
 - As definições sobre inovação;
 - O processo por meio do qual a inovação é efetivada;
 - A opinião dos sujeitos em relação ao projeto Salas-Ambiente;
 - A relação entre a teoria e a prática;
 - Reflexões sobre o fazer pedagógico;
 - O papel dos professores;
 - A opinião dos alunos;
 - Os materiais curriculares;
 - A opinião e o papel da equipe diretiva;
 - Expectativas futuras em relação ao projeto inovador.

Quadro 1 – Roteiro organizador do estudo de caso

Fonte: Elaborado pela autora (2011).

A partir desse roteiro, pretendeu-se descrever os resultados e as informações do estudo de caso com mais organização de detalhes, para que a compreensão desta pesquisa seja útil principalmente para os sujeitos usuários e participantes do caso pesquisado.

5.1 Aspectos teóricos e organizacionais da escola que influem na inovação

A escola traz, em seu marco filosófico, o sonho de formar cidadãos conscientes de seus deveres, a fim de conhecer os seus direitos, utilizando-os na luta por uma sociedade justa e igualitária, para, assim, tornar-se mais fácil resgatar os valores familiares, além de se traçarem metas objetivas e sadias dentro da trajetória pessoal e profissional.

Na fundamentação do Projeto Político Pedagógico, é destacado ainda que a escola deve garantir a igualdade de oportunidades dentro de um universo social de diferenças individuais, uma vez que por ela passam todas as crianças e adolescentes, que são “o futuro do país” (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTTO; KISHIMOTTO, 2007, p. 30). Assim, a EMEF Professor Martim Frederico Raschke (2010), além de transmitir conhecimento, oportuniza ao aluno espaços para descobrir, contribuir, socializar, experimentar, pesquisar, pensar, agir e adquirir, para que aluno e professor também construam o conhecimento e se tornem agentes transformadores.

São alicerces da prática pedagógica da escola paradigmas socioculturais, cognitivistas e da complexidade, que se baseiam principalmente em uma abordagem interacionista e ecossistêmica. Essas teorias consideram o conhecimento como uma construção contínua, dando grande importância às atividades espontâneas do indivíduo em sua interação com o mundo físico e social, enfatizando a relação da bagagem hereditária e sua adaptação ao meio em que se desenvolve, uma vez que, é através desta interação (sujeito-objeto) que se constrói o conhecimento, além das relações planetárias.

São realizadas reuniões pedagógicas uma vez por mês, e o planejamento é realizado por área de conhecimento. Os professores possuem hora atividade uma vez por semana, momento em que planejam suas aulas e trocam experiências com professores da mesma série/ano e disciplina.

A avaliação ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem, sendo contínua, a partir da observação dos resultados alcançados durante as atividades individuais e coletivas. Os resultados são divulgados trimestralmente para os pais, do Jardim ao 2º ano, por meio de parecer descritivo e do 3º ano à 8ª série é atribuída nota que vai de zero a 100, sendo 60% avaliação qualitativa e 40% avaliação quantitativa, como consta no art. 24, da LDB, em capítulo dedicado à educação básica, cujo inciso V estabelece os critérios para a verificação do rendimento escolar do aluno: “O desempenho do aluno será contínua e cumulativamente avaliado, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996, p. 17).

5.2 A visão dos sujeitos sobre a inovação

5.2.1 A visão dos professores

Os professores entrevistados pensam que inovação é uma mudança, é fazer algo diferente. Ela pode ser uma inovação que melhore ou uma inovação que piore o que já está em andamento, podendo apresentar vantagens ou desvantagens.

Para eles, a Sala-ambiente facilita o trabalho, já que cada sala tem organizado todo material e recursos didáticos de que os professores e os alunos necessitam em cada área de trabalho, bem como também há um melhor aproveitamento do tempo.

Outro aspecto comentado pelos professores foi em relação às Salas-ambiente serem uma alternativa que propicia uma melhor organização do espaço para a aprendizagem e que resgata valores essenciais para o trabalho cooperativo.

Em relação à organização do espaço, convém trazer o que é abordado nos PCNs (1998, p. 95) nessa organização:

[...] é preciso considerar a possibilidade de os alunos assumirem a responsabilidade pela disposição, ordem e limpeza da classe, bem como pela organização de murais para exposição de trabalhos, jornais, programação cultural. Quando o espaço é tratado dessa maneira, passa a ser objeto de aprendizagem e respeito, o que somente ocorrerá através de investimentos automáticos ao longo da escolaridade.

Mais considerações foram feitas sobre a organização do espaço nas Salas-ambiente. Conforme relatam os professores, “As Salas-ambiente são uma excelente alternativa de organização do espaço de aprendizagem” (P7), “[...] tu pode realizar então trabalhos, expor, tem o canto daquela disciplina né, tu pode fazer trabalhos em função daquilo e deixar exposto pra que sejam coisas lembradas sempre” (P4).

Contudo, pode-se dizer que a efetivação do *Projeto Salas-ambiente*, na opinião dos professores, foi uma ótima alternativa de organização do espaço, pois elas proporcionam o desenvolvimento de diferentes estratégias, que enriquecem o ambiente escolar, o que também torna os alunos mais motivados a aprender, facilitando o desenvolvimento da observação, a interação entre os alunos e a criatividade, essa tanto do aluno como do professor.

Para os professores, quem vai definir teoricamente a inovação sala-ambiente é o próprio professor, a partir da ação e da reflexão sobre a sua prática. Ressaltaram ainda que, além de as salas terem sido criadas para facilitar o trabalho do professor, também estão ali para acrescentar na aprendizagem dos alunos, para sair da rotina que se tinha antes.

Segundo eles, com essa proposta de que é o aluno quem tem que trocar de sala e não mais o professor, há a possibilidade de uma maior organização dos próprios alunos, pois desenvolvem a autonomia como princípio educativo. Os professores percebem mais disciplina, e as regras combinadas em assembleia estão sendo cumpridas.

Em consonância com as ideias citadas pelos professores, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998, p. 90) abordam que “[...] a aprendizagem da autonomia inclui a noção de responsabilidade pelos próprios atos. Ao optar por determinadas atitudes, diante de situações concretas, a pessoa se faz responsável pela escolha assumida”.

Além disso, a troca de sala, conforme relataram os professores, proporciona uma relação muito maior entre os próprios alunos, pois é nesse momento que eles se encontram nos corredores, tendo, assim, a oportunidade de dar um bom dia para colegas de outras turmas e, com isso, a possibilidade de aumentar os laços de amizade dentro do ambiente escolar. Dessa forma, notou-se, durante a entrevista, que os professores estão contentes com a inovação introduzida na escola, pois todos acabaram se envolvendo bastante com o Projeto.

Para muitos professores, a vontade de ter sua própria Sala-ambiente já era uma ansiedade, um desejo. “Bom, quando eu recebi a notícia de que teríamos as Salas-ambiente, fiquei muito empolgada, porque na verdade eu sempre quis ter o meu canto, o meu ambiente, a minha sala...” (P5). “Aí, muito bem, porque já era uma ansiedade minha esse tipo...” (P3).

Dessa forma, o que se pode perceber a partir das entrevistas é que todos os professores adoraram o *Projeto Salas-ambiente* e se envolveram com ele, colocando-o em prática, decorando suas próprias salas e refletindo sobre suas práticas.

Conforme ressalta Hernández *et al.* (2000, p. 159),

[...] a mudança mais importante reflete-se na convicção de que a inovação não se encontra em uma substituição das técnicas ou dos métodos de ensino, mas no fato de mudar a conceitualização da prática docente e em manter um processo de auto-reflexão constante sobre ela.

Além disso, é destacado ainda pelos professores que a autonomia dada aos alunos no ambiente de sala de aula faz com que eles se sintam responsáveis pela organização dos materiais que estão disponíveis na sala. Essa relação de confiança entre professor e aluno gera uma maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Com base em todas as questões levantadas e analisando a opinião dos professores, percebe-se que as expectativas futuras em relação ao projeto inovador no interior da escola são de que essa proposta de Sala-ambiente continue para o próximo ano, que a ideia seja ampliada, que seja investido em materiais pedagógicos para o enriquecimento das aulas e que os próprios professores também invistam por meio de práticas criativas e construtivas.

Para eles, mudar novamente seria retroceder no processo de inovação, ou seja, voltaria àquele mesmo procedimento: o professor trocar de sala carregando todo seu material e o aluno permanecer durante quatro horas na mesma sala, sem o contato com colegas de outras turmas e deixando de exercer sua autonomia dentro de um espaço que tem como objetivo a construção dessa autonomia.

A continuação e aperfeiçoamento do Projeto no currículo da escola, na opinião dos professores, será cada vez mais uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento da criatividade. Isso porque, por meio de atividades experimentais realizadas pelos alunos e pelo próprio professor na sala ou fora dela, os alunos tendem a se sentir estimulados e satisfeitos com o processo de ensino e aprendizagem, o que vem a enriquecer ainda mais a metodologia aplicada nas Salas-ambiente.

Além disso, os professores não se limitaram a pôr em prática a inovação do Projeto na escola, mas viram-se na necessidade de compartilhar seu processo, suas dúvidas e suas experiências.

Conforme Aranha (2005), muitas vezes, experiências de inovação pedagógica não são positivas quando os professores não se apercebem do seu valor real e não conseguem vincular a inovação às alterações que a sua prática demanda e possibilita.

Assim, cabe ressaltar o que destaca Carbonel (2002, p. 31):

A inovação, de maneira geral, enraíza-se onde existe uma equipe docente forte e estável com uma atitude aberta à mudança e com vontade de compartilhar objetivos para a melhoria ou a transformação da escola; e/ou, complementarmente, pessoas especialmente ativas dentro da equipe que dinamizam o processo inovador.

Contudo, toda a proposta de inovação no currículo da escola terá um avanço significativo se os professores estiverem dispostos a trabalhar por uma escola diferente, pois, segundo Carbonel (2002, p. 30), “[...] são eles a principal força impulsora da mudança que trabalham de forma coordenada e cooperativa na escola”.

Portanto, a questão do diálogo, do clima de compartilhamento de ideias, experiências e cumplicidade são extremamente importantes dentro de um processo de inovação no interior da escola.

5.2.2 A visão dos alunos

A inovação pode ser conceituada do ponto de vista de quem a promove e de quem é usuário dessa inovação. Assim, cada aluno trouxe a sua concepção de inovação como sujeitos usuários dessa e, a partir das definições, notou-se que os alunos compreenderam o sentido da proposta de inovação no currículo da escola, pois todas as repostas remetem à novidade e à mudança. Realmente, com a nova ideia posta em prática, o objetivo era mudar – e mudar para melhor, possibilitando aos usuários dessa inovação uma maior satisfação e melhor qualidade no ensino.

Durante a entrevista, os alunos mostraram-se satisfeitos com a inovação, dizendo terem gostado muito da ideia, que foi uma proposta nova, diferente, que todos aceitaram bem, estão cumprindo com as regras discutidas em assembleia e afirmam que a disciplina dos alunos também melhorou. Mencionaram ainda que a mudança ocorrida com a inovação foi em relação movimentação durante a troca de períodos. Ao se deslocarem de uma sala para outra, é a oportunidade de “dá uma refrescada na cabeça até chegar na outra sala” (A4). O Projeto proporcionou momentos de troca de salas, em que alunos de todas as turmas se encontram nos corredores. Esse encontro também chamou a atenção dos alunos, uma vez que “podem se conhecer melhor, conversar mais” (A3), promovendo a autonomia dos alunos e ampliando os laços de amizade no interior da escola.

Os alunos perceberam mudanças e melhorias tanto em relação à aprendizagem deles mesmos, como também no ensino por parte dos professores e acreditam que essas mudanças e melhorias são em função da praticidade e disponibilidade dos materiais pedagógicos e livros que já estão em cada sala-ambiente para que professores e alunos tenham o acesso.

Segundo Rosenholts (1989 *apud* THURLER, 2001, p. 76), “[...] parte-se da ideia de que a melhoria das práticas representa um procedimento mais coletivo do que individual, que a análise, a avaliação e o teste empreendidos em comum são as condições indispensáveis para evoluir”.

A disponibilidade de diversos materiais didáticos em um ambiente propicia um melhor rendimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem, pois se acredita que, com isso, os professores passem a ensinar melhor, com mais vontade e mais tempo, em função de não precisarem se deslocar da sala para pegar material. Os alunos, por seu turno, também aprendem mais, pois tudo está ao alcance deles para que seja manuseado.

A mudança no interior da escola foi considerada como positiva pelos alunos, vista como uma inovação que trouxe melhorias tanto para alunos como para professores. Assim, suas expectativas futuras em relação ao projeto inovador são de que continue para o próximo ano e que os usuários dessa inovação saibam aproveitar o que está sendo oferecido.

Sendo assim, a partir das contribuições feitas pelos alunos, podemos dizer que a efetivação do Projeto introduziu mudanças consideráveis no currículo da escola e apresentou melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, há o desejo de continuação desse Projeto.

5.2.3 A visão da gestão

O papel da gestão no processo de implantação das inovações é fundamental para o desenvolvimento dessas e a melhoria da qualidade de ensino.

A gestão da escola ressaltou que inovação é introduzir algo novo, diferente, algo melhor e afirmam que esse fazer inovador está atrelado à qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à mudança introduzida na escola, foi destacado pela gestão como uma mudança muito válida, pois tanto alunos como os professores estão se adaptando muito bem à nova ideia, uma vez que essa inovação pretendeu introduzir uma maior responsabilidade dos seus usuários, dando mais autonomia aos sujeitos envolvidos no processo. Além disso, a mudança no interior da escola trouxe aos alunos e professores “[...] melhores condições do ambiente de aprendizagem, com recursos pedagógicos ao alcance, melhor aproveitamento do tempo e interação entre todos os segmentos da escola” (D).

Destaca-se ainda que a gestão percebeu que os alunos estão muito contentes em fazerem as trocas de sala, pois, nesse intervalo, interagem com os demais colegas e não se sentem presos em um único espaço por 4 horas e, inclusive, estão mais disciplinados.

Dessa forma, convém trazer aqui a contribuição de Freinet (1973) em relação à disciplina escolar e à autoridade do professor, quando ele diz que ambas não vêm de regras preestabelecidas, de uma série de sanções e proibições, mas resultam da “[...] boa organização do trabalho cooperativo e do clima moral da aula” (*apud* OLIVEIRA-FORMOZINHO; KISHIMOTTO; KISHIMOTTO, 2007, p. 172).

Falou-se em especial sobre os alunos, mas convém trazer ainda o que a gestão percebeu em relação aos professores e à proposta de inovação:

Em relação aos professores, vejo que para eles é um orgulho falar ‘lá na minha sala’ vejo que tem mais cuidado com o espaço, sabem melhor utilizar o material pedagógico... Ficam menos tempo ociosos, fora da sala de aula. Na troca de períodos não há mais o problema de atrasar para chegar na outra sala, pois eles já estão lá esperando os alunos (D).

Porém, a ação inovadora corre o risco de andar em círculos se o projeto não se tornar um processo. “O processo de projeto não é um fim em si, mas, um dos componentes do estabelecimento escolar que contribui para tornar os professores atores da construção do sentido da mudança e de sua aplicação” (FREINET, 1973 *apud* OLIVEIRA-FORMOZINHO; KISHIMOTTO; KISHIMOTTO, 2007, p. 123).

Para a gestão, as Salas-ambiente trouxeram uma nova visão sobre a capacidade dos alunos, pois eles demonstraram que gostam de novidades e, quando se gosta de algo, tudo acaba funcionando. Houve, por parte dos professores, mais tranquilidade e organização, pois possuem um ambiente próprio e adequado às necessidades da disciplina que lecionam.

A teoria a que se pode relacionar a prática do Projeto diz respeito ao processo de inovação, que, em seu conceito, ressalta a própria ação de mudar, de introduzir algo

novo, novos projetos, materiais curriculares e estratégias de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, na prática, o *Projeto Salas-ambiente* implantado na escola está superando as expectativas, pois, em um primeiro momento, pensava-se: “...será que vai dar certo? Como vai ser a movimentação no espaço da escola? A troca de salas pelos alunos?” (VD). Agora, pode-se dizer que está sendo uma experiência muito boa, pois as Salas-ambiente transformaram o dia a dia da escola.

Conforme Aranha (2005), aos gestores cabe, sem dúvida, a capacidade de criação de espaços e climas de reflexão e experimentação. Como tudo que é novo tem uma razão de nascer, para crescer, sempre se enfrentam desafios e será assim para qualquer que seja a mudança na escola.

Então, o primeiro passo dado pela gestão da escola foi a discussão em equipe, para que se pudesse organizar a distribuição das Salas-ambiente da melhor maneira possível, com a finalidade de alcançar os objetivos propostos. Depois, com o Projeto já em andamento, o envolvimento da gestão baseou-se no sentido de auxiliar em relação à organização dos espaços e distribuição dos materiais necessários a cada sala.

Com um ambiente adequado, organizado e dispondo de materiais para cada disciplina, a gestão da escola conclui que a aprendizagem dos alunos só tende a melhorar.

Para a gestão da escola, a proposta inovadora no interior da escola movimentou o ambiente escolar e desacomodou não só os alunos, mas também os professores, que precisam inovar suas metodologias em sala de aula e fora dela. Os funcionários da escola também foram desacomodados, já que precisaram se habituar ao novo, pois encontram os alunos mais vezes nos corredores e não somente no intervalo, o que acabou aproximando-os mais. A desacomodação também chegou à gestão da escola, a “chave” de todo esse processo.

Sendo assim, as expectativas futuras da gestão da escola em relação ao projeto inovador no seu currículo são de que continue e que as outras escolas do município também possam implantar essa inovação em seu ambiente. Além disso, as expectativas mais específicas da gestão estão relacionadas à aquisição de novidades para cada sala, mais materiais pedagógicos, jogos e ainda disponibilizar mais salas para atender cada vez melhor alunos, professores e comunidade escolar.

6 Considerações finais

A partir do relato da prática, refletiu-se sobre o processo de inovação com ênfase nos aspectos teóricos e práticos da implantação do *Projeto Salas-ambiente* nas atividades curriculares de uma escola pública, considerando a efetivação deste sob uma perspectiva de inovação no interior da escola.

Considera-se um projeto inovador em uma escola quando ele parte dos professores, de suas necessidades, quando há um grupo que impulsiona, quando há vontade de mudança nas atitudes e não só na organização curricular. Isso também ocorre quando contribui para a satisfação profissional e pessoal dos protagonistas dessa inovação e quando há reflexão permanente sobre a prática para não se transformar em uma prática rotineira, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem para, enfim, considerá-la a

partir de uma perspectiva real de mudança.

Na análise do estudo de caso, foram apresentados os conceitos trazidos pelos sujeitos em relação à inovação, uma vez que a definição de inovação é diferente para cada um: para quem a propõe, para quem só a recebe e para quem a recebe e a põe em prática. No entanto, para os usuários da inovação efetivada na escola, o conceito de inovação se resume na ação de mudar, de fazer algo diferente, tendo sua definição relacionada a uma mudança, com finalidades de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

As Salas-ambiente apresentam-se como uma alternativa de organização do espaço para melhorar esse processo de ensino e de aprendizagem, resgatando valores essenciais para o trabalho cooperativo, por isso a efetivação do *Projeto Salas-ambiente* no interior da escola levou alunos e professores, a partir da prática, a compartilharem ideias e experiências, o que proporcionou mais autonomia em relação à organização das atividades curriculares.

Dessa forma, os resultados da efetivação do Projeto fundam-se em uma perspectiva de melhoria, pois uma inovação não é o mesmo que uma invenção, mas é algo que pode apresentar melhorias e que permite mostrar os resultados de tal melhoria a partir da reflexão sobre própria prática.

Acredita-se que as Salas-ambiente podem realmente atuar como grandes facilitadoras e enriquecedoras do trabalho escolar, principalmente se forem pensadas junto com a formação dos professores. A simples instalação das Salas-ambiente não é a única responsável, realmente, pela mudança na prática docente. Na verdade, as mudanças dependem de muita discussão e de apropriação da proposta: elas vão se apresentar nas estratégias de trabalho e nas atividades que contemplem a riqueza do material disponível na sala.

Nesse sentido, o papel dos professores no processo de efetivação da inovação no currículo da escola é proporcionar o desenvolvimento de estratégias que enriqueçam as aulas neste ambiente organizado, criando situações de ensino e de aprendizagem que favoreçam a construção do conhecimento, bem como, partilhem com os alunos a distribuição e a arrumação dos materiais dentro de cada sala.

Contudo, cabe à gestão da escola incentivar os sujeitos usuários da inovação para que essa seja efetivada com sucesso, organizando os espaços, renovando os ambientes e disponibilizando materiais pedagógicos de qualidade, que propiciem a criatividade e o desenvolvimento da imaginação.

O objetivo final da pesquisa não foi realizar uma avaliação da inovação introduzida na escola, mas possibilitar a produção de novos conhecimentos a partir da reflexão sobre a prática, permitindo que todos os sujeitos envolvidos com a proposta de inovação a utilizem com o propósito de melhorá-la cada vez mais, pois só modificar a organização da sala de aula não garante mudanças nas práticas docentes.

A partir das leituras realizadas durante a realização do trabalho sobre projetos inovadores nas escolas, conclui-se que os melhores resultados têm sido obtidos nas escolas que têm mais autonomia, gestão democrática, formação contínua de educadores e uma coordenação pedagógica eficiente. Isso reforça a ideia do *Projeto Sala-ambiente* como um “meio” e não como um “fim”.

Referências

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1996.

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Gestão e organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. *In*: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARBONEL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASTANHO, Maria Eugênia de Lima e Montes. Docência e Inovação na Área de Ciências Exatas e Engenharias. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 12, jun. 2002.

EMEF PROFESSOR MARTIM FREDERICO RASCHEKE. **PPP – Projeto Político Pedagógico**. Araricá: 2010.

GARCIA, Paulo Sérgio. **Um estudo sobre a inovação como estratégia de formação contínua de professores ciências**. 2009. Disponível em: <<http://www.foco.fae.ufmg.br>>. Acesso em: 7 jul. 2011.

GARCIA, Walter Esteves (Org.). **Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1980.

HERNÁNDEZ, Fernando *et al.* **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KRASILCHIK, Myriam. Inovação no ensino das ciências. *In*: Garcia, Walter (Coord.). **Inovação Educacional no Brasil**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1980.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTTO, Tizuko Morchida; KISHIMOTTO, Mônica Appezato. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado - construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERSCH, Maria Isabel (Org.). **Uma escola para todos, uma escola para cada um**. Porto Alegre. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação, 2006.

THURLER, Monica Gather. **Inovar no Interior da Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.